



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE CEILÂNDIA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

PAULO VINÍCIUS CRUZ DE SOUSA

**JUVENTUDE E TERAPIA OCUPACIONAL: UMA  
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Brasília - DF

2016

PAULO VINÍCIUS CRUZ DE SOUSA

**JUVENTUDE E TERAPIA OCUPACIONAL: UMA  
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso a ser  
apresentado à Universidade de Brasília –  
Faculdade de Ceilândia como requisito  
parcial para obtenção do título de Bacharel  
em Terapia Ocupacional

Orientador: Prof<sup>o</sup> Ms. Rafael G. Barreiro

Brasília – DF

2016

PAULO VINÍCIUS CRUZ DE SOUSA

**JUVENTUDE E TERAPIA OCUPACIONAL: UMA  
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

BANCA EXAMINADORA

---

Profº Ms. Rafael Garcia Barreiro  
Orientador

---

Profª Ms. Livia Celegati Pan  
Universidade Federal de São Carlos

## **RESUMO**

A juventude, faixa etária que compreende dos 15 aos 29 anos de idade, é marcada por um período de formação e escolhas individuais e coletivas que precisam ser trabalhadas nos diferentes âmbitos sociais da vida. Por esse motivo, a prática da terapia ocupacional no campo social, ao longo dos anos, acompanha o desvencilhar do modelo biológico de intervenção, a fim de trabalhar como foco de sua prática as demandas correlacionadas às vulnerabilidades sociais presentes na juventude brasileira. O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento bibliográfico acerca do que foi produzido em terapia ocupacional no Brasil, com relação ao grupo populacional da juventude. Como percurso metodológico, foi realizado um levantamento bibliográfico nas revistas científicas de terapia ocupacional do Brasil, disponíveis em sítios eletrônicos, com a intenção de fazer um levantamento a sobre os artigos que contemplavam a juventude sob os âmbitos da terapia ocupacional, a partir da leitura de seus resumos. Pode-se concluir que a terapia ocupacional no contexto social é a área com maior número publicações com relação a este grupo social.

**Palavras chave:** Terapia Ocupacional; Terapia Ocupacional Social; Juventude;

## **ABSTRACT**

Youth, is the age group that comprises from 15 to 29 years old, marked by a period of training and individual and collective choices that need to be worked in different social spheres of life. For this reason, the practice of occupational therapy in the social field, over the years, accompanies disentangle the biological model of intervention in order to work as focus of their practical demands correlated to social vulnerabilities present in the Brazilian youth. The objective of this study, was to conduct a literature review of what has been produced in occupational therapy in Brazil in relation to the population of the youth group. As methodological approach was based on a literature in scientific journals of occupational therapy in Brazil, indexed and available in electronic men's, with the intention of doing a survey about the articles that contemplated the youth in the fields of occupational therapy, from reading their abstracts. Can be concluded that occupational therapy in the social context, is the area of occupational therapy who has more number of public regarding to social group.

**Keywords:** Occupational therapy; Social Occupational Therapy; Youth;

## **LISTA DE QUADROS E TABELAS**

Gráfico 1 - Total de publicações dentro dos critérios por periódico.....	9
Gráfico 2 - Publicações por áreas da terapia ocupacional.....	10
Gráfico 3 - Relação Cronológica de Publicação/Ano.....	11

## Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. PERCURSO METODOLÓGICO .....	9
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	11
<b>3.1: Publicações por especialidades da Terapia</b>	
<b>Ocupacional.....</b>	<b>11</b>
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	17
5. REFERÊNCIAS .....	17
6. ANEXOS .....	20
<b>Diretrizes para Autores .....</b>	<b>20</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A juventude é compreendida como o período de transição entre a adolescência a vida adulta. Fase marcada pelo desenvolvimento do indivíduo de aquisição do exercício de sua plena cidadania, devido à capacidade de produzir, reproduzir e participar dos eventos sociais (ABRAMO, 2005). O Guia de políticas públicas de juventude (2006) institui que a faixa etária correspondente a juventude compreende dos 15 aos 29 anos de idade.

Por uma abordagem sociológica, Bordieu (1983) entende que a condição de jovem é uma construção social instituída na luta entre “jovens e velhos”. O que leva a existência de uma cultura social que impõe ao jovem uma constante busca de autoafirmação perante a sociedade; de direitos quanto indivíduo pertencente à juventude; e da ascensão social da condição de um indivíduo “dependente” para um “independente” e autônomo, ou seja, um indivíduo, que possa gozar de todos os direitos esperados para qualquer cidadão (ABRAMO, 2005).

Desta maneira, o recorte histórico do jovem brasileiro sobre este sentimento de responsabilização, afirmação e luta por seus direitos, pode ser dividido de forma bem simplificada por Abramo (2005) em dois momentos.

Em seu primeiro momento, por volta de 1960, a juventude brasileira iniciou seu movimento pelos jovens, na maioria da classe média, escolarizados, que buscavam debater o papel da juventude como continuadores e/ou transformadores do regime sociopolítico e cultural. Este escopo em suma era constituído por jovens universitários de esquerda desfavoráveis à conjuntura sociopolítica vivenciada no país (ABRAMO, 2005).

No segundo momento, por volta do final dos anos 80, evoluiu para discussão a respeito da criança e do adolescente em situação de risco, mobilizando estes jovens em defesa a este escopo entendendo que os problemas desta população não se encerram aos 18 anos, e que a partir deste momento em muitos casos é que estes problemas sociais se intensificam, de forma a mobilizar a juventude naquele contexto a lutar em favor de assegurar os direitos das pessoas que se encontravam neste seguimento de exclusão da sociedade (ABRAMO, 2005).

Compreendendo as necessidades dessa população, alguns profissionais de terapia ocupacional, foram sensibilizados a intervir neste contexto, a fim de demonstrar como a atividade pode ser um “instrumento de emancipação e de reconstrução de histórias e de contextos” (BARROS; LOPES; GALHEIGO, 2007b, p. 354).



A juventude como descrito acima, historicamente, marcou o desenvolvimento do campo social da terapia ocupacional - no Brasil – assim como o relato de uma terapeuta ocupacional, (GALHEIGO, 1988) ao descrever sua intervenção ainda no contexto do regime militar junto aos internos da Fundação Estadual para o Bem Estar do Menor (FEBEM), na qual as questões sociais que emergem deste contexto de vulnerabilidade em que esta população está inserida confronta o caráter total e segregador imposto não só pela intuição carcerária, como também o regime instituído pelo estado, marcado pelo militarismo que reprimiam as organizações populares de livre expressão.

Corroborando com o descrito por Barros; Lopes; Galheigo (2007a) ao entender que o campo social da terapia ocupacional “deve contribuir para o equacionamento de questões impostas pelas contradições sociais e culturais”. Levantando o debate da intervenção da terapia ocupacional, como detentora do papel de articuladora social junto a essas pessoas classificadas de forma mesmo que subjetiva “portadoras” de uma “patologia social” (p. 351).

A partir desta contextualização, entende-se que a terapia ocupacional no campo social tem como um de seus focos ações com a juventude, demonstrando a necessidade de entender como este campo divulga e justifica sua prática.

O objetivo deste estudo foi realizar um levantamento bibliográfico acerca do que foi produzido em terapia ocupacional nas revistas brasileiras indexadas com relação à juventude, de forma a compreender a produção da terapia ocupacional neste campo de conhecimento em relação à juventude. Delimitando quais as áreas de atuação em que esta produção está relacionada, e buscando ofertar subsídios para refletir sobre as metodologias a respeito da temática da juventude com relação à terapia ocupacional.

## **2. PERCURSO METODOLÓGICO**

Foi realizado um levantamento bibliográfico nas revistas científicas de terapia ocupacional da Universidade de São Paulo (RTO-USP)<sup>1</sup>, e no Caderno de terapia ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (CTO-UFSCar)<sup>2</sup>, disponíveis em seus sítios eletrônicos. Ambos periódicos possuem relevância para a área da terapia ocupacional no Brasil, sendo a RTO-USP, um periódico quadrimestral criado em 1990,

---

<sup>1</sup> A divulgação via sítios eletrônicos iniciou-se em 2002 na RTO-USP, sendo disponibilizados os periódicos lançados a partir daquele ano.

<sup>2</sup> A divulgação via sítios eletrônicos iniciou-se em 2000 na CTO-UFSCar, sendo disponibilizados todos os periódicos já lançados pelo CTO-UFSCar .

com a finalidade de divulgar e atualizar as tendências teóricas e práticas da terapia ocupacional (REVISTA DE TERAPIA OCUPACIONAL DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2015), e o CTO-UFSCar, um periódico trimestral iniciado em 1990, visando publicar artigos de terapia ocupacional de produção nacional em suas diversas áreas (CADERNOS DE TERAPIA OCUPACIONAL DA UNIVERSIDADE DE SÃO CARLOS, 2015). Ambas revistas possuem uma política de acesso livre que proporciona maior democratização do conhecimento científico. O percurso metodológico de levantamento bibliográfico foi realizado seguindo as seguintes etapas:

**1ª Etapa – Questão norteadora:** Qual é a produção com relação à juventude na terapia ocupacional?

**2ª Etapa – Levantamento bibliográfico:** Foi realizado o levantamento bibliográfico nas revistas científicas de terapia ocupacional RTO-USP e CTO-UFSCar, a partir da busca ativa seguindo os critérios de inclusão: a) periódicos disponíveis *online* nos sítios eletrônicos; b) conter pelo menos uma das palavras-chave; adolescente, adolescência, jovem e juventude (essas palavras chave foram escolhidas para obter um número mais expressivo de publicações); c) compreender a faixa etária em que se caracteriza o escopo da juventude dos 15 aos 29 anos.

Como critério de exclusão foi estabelecido: a) Exclusão de editoriais; b) Exclusão de periódicos que não continham o texto *online* na íntegra.

**3ª Etapa - Categorização:** Optou-se em incluir todos os artigos disponibilizados por ambas revistas que obedeciam aos critérios de inclusão e exclusão e, a partir destes dados obtidos, foi criado um banco de dados com todos os artigos encontrados após a leitura criteriosa dos títulos, descritores e resumos.

Foram selecionados 53 artigos de modo a serem categorizados segundo as áreas de atuação estabelecidas pelo COFFITO (2013), a saber: Acupuntura, Contexto hospitalar, Contexto social, Saúde coletiva, Saúde funcional e Saúde mental. O material obtido a partir desta categorização foi analisado: quantitativamente pela enumeração da quantidade de artigos encontrados na pesquisa e tabulação dos dados encontrados; e qualitativamente pela leitura dos artigos na íntegra que abrangiam o tema.

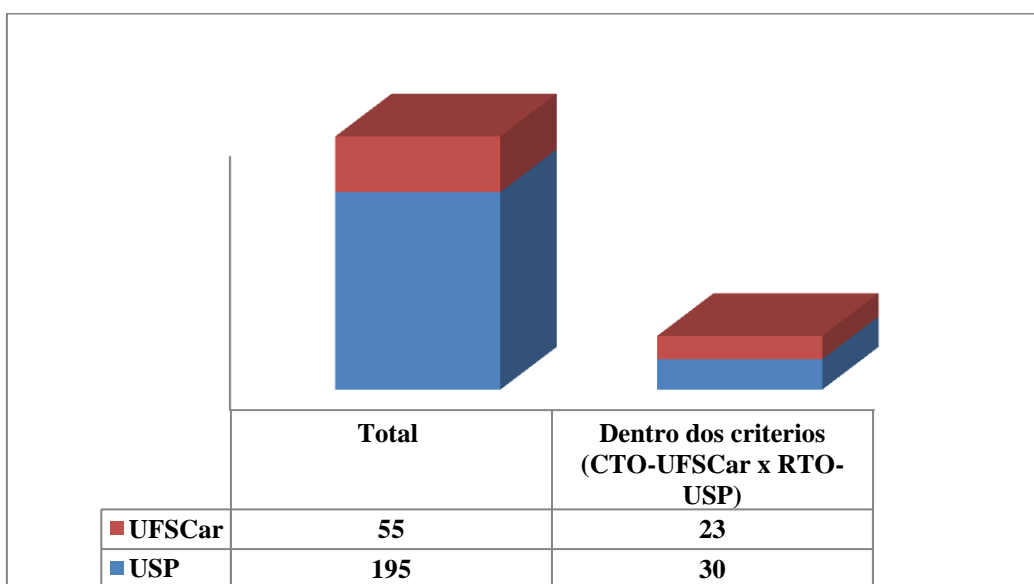
**4ª Etapa – Avaliação dos Estudos:** Os artigos selecionados foram lidos na íntegra para melhor interpretação dos dados levantados.

**5ª Etapa – Interpretações, Discussão e Conclusão:** Os dados obtidos foram interpretados e serviram de aporte teórico para formulação dos resultados, discussão e conclusão do estudo.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentro dos critérios de inclusão estabelecidos por este estudo, foram encontrados 250 artigos, dentre eles 55 pertencentes ao CTO-UFSCar e 195 na RTO-USP. Destes 250 artigos, mesmo seguindo um critério de inclusão simples, apenas 53 contemplaram os critérios exigidos pelo estudo, no qual 23 representam os artigos encontrados no CTO-UFSCar e 30 os artigos encontrados na RTO-USP. O gráfico 1 representa na primeira coluna, em azul, os 195 artigos encontrados na RTO-USP, em vermelho, os 55 artigos encontrados no CTO-USFCar. A segunda coluna, em azul, corresponde aos 30 artigos que seguem os critérios de inclusão na RTO-USP e, em vermelho, os 23 artigos que seguem os critérios de inclusão no CTO-UFSCar.

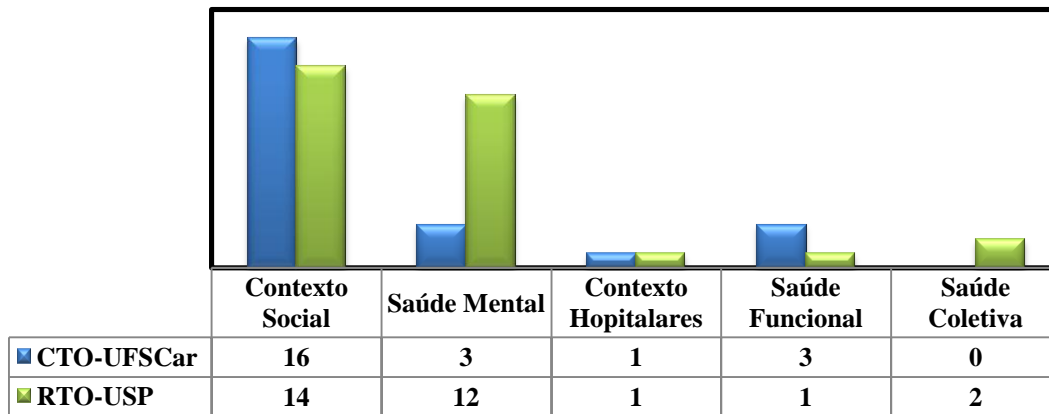
**Gráfico 1. Total de publicações dentro dos critérios por periódico**



#### 3.1: Publicações por especialidades da Terapia Ocupacional

O gráfico 2 demonstra o número de publicações por área no CTO-UFSCar e na RTO-USP. Para os critérios de divisão das especialidades de terapia ocupacional foram utilizados os domínios estabelecidos pelo COFFITO (2013).

**Gráfico 2. Publicações por áreas da terapia ocupacional**



Os artigos encontrados abrangiam quatro das cinco áreas do COFFITO, dentre elas terapia ocupacional no contexto social (30 artigos), saúde mental (15 artigos), contexto hospitalar (2 artigos), saúde funcional (4 artigos) e saúde coletiva (2 artigos).

Os dados obtidos demonstram a importância da terapia ocupacional no contexto social com relação à contribuição para o desenvolvimento de publicações em meio à juventude brasileira. Pois, do total 53 artigos encontrados, 30 deles se enquadravam pertencentes ao contexto social, sendo 16 artigos referentes a publicações encontradas na CTO-UFSCar e 14 artigos na RTO-USP. Demonstrando que mais da metade ou 53% destes artigos encontravam-se pertencentes a publicações no escopo da terapia ocupacional no contexto social.

Para melhor entendimento do texto, faz-se necessário entender a diferença entre o contexto social e o campo social. O contexto, como o próprio significado da palavra já expõe, é “aquilo que constitui o texto do seu todo” (FERREIRA, 199, p. 540), ou seja, quer dizer no âmbito em que está inserida a prática deste terapeuta ocupacional, em meio ao contexto do indivíduo foco da intervenção (MALFITANO; BIANCHI, 2013).

Diferentemente, o campo social na terapia ocupacional é a área de atuação que promove o fortalecimento das redes de suporte social do indivíduo nas esferas individual e coletiva, entendendo o “contexto microsocial que o sujeito está envolvido, realizando o trilhar sempre constante com a macroestrutura presente” (MALFITANO, 2005, p. 2), promovendo intervenções que permeiam a promoção dos direitos a cidadania em diferentes núcleos, são exemplos: Justiça; Saúde; Educação; Habitação e Cultura. Objetivando “contribuir para o equacionamento de questões impostas pelas contradições sociais e culturais” (MALFITANO, 2005; BARROS; LOPES; GALHEIGO, 2007a, p. 351).

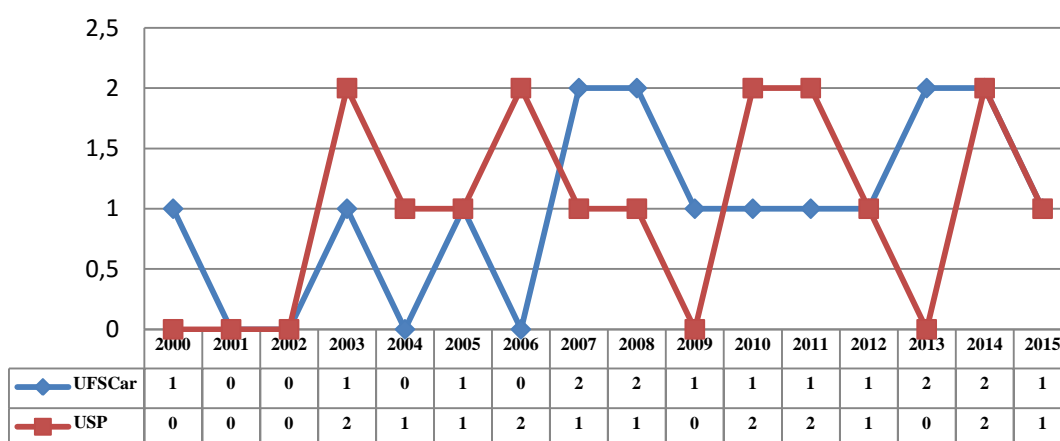
Portanto, a constituição de intervenções no campo social é composta por uma diversidade de áreas que têm internamente discussões a

realizar para ofertar as suas contribuições. O terapeuta ocupacional, ao ingressar neste campo, apresenta limites e possibilidades e deve debater alguns pontos chave de sua atuação, tais como: os limites da clínica, as possibilidades da promoção da convivência, o caminhar entre o individual e o coletivo e entre o técnico e o político (MALFITANO, 2005, p. 3).

Essa explanação sobre a terapia ocupacional no contexto social e no campo social oferta subsídio para entender um dos dados fornecidos pelo gráfico 2, que expõe a relevância do quantitativo de publicações realizadas pela terapia ocupacional no contexto social com relação a juventude, no qual 30 dos 53 artigos permeiam esta esfera da terapia ocupacional.

Uma das explicações para esse dado é que a terapia ocupacional no contexto social possui essa matriz teórica de estudos, que é o campo social, que produz aporte teórico para afirmação deste núcleo de atuação da terapia ocupacional, criando esta interface de atuação que visa identificar o “que o processo social traz como demanda”, e consequentemente criando subsídios conceituais para a afirmação da intervenção neste campo (BARROS; GHIRARDI; LOPES, 2002, p. 101; MALFITANO, 2005). O gráfico 3 expõe um comparativo entre a linearidade de publicações nas revistas no decorrer dos anos.

**Gráfico 3. Relação Cronológica de Publicação/Ano**



Após a comparação cronológica de publicações no contexto social ao longo dos anos contemplados pelo estudo, a RTO-USP e o CTO-UFSCar apresentaram números de publicações ano semelhantes, demonstrados pelo gráfico 3. Este dado se justifica ao fim da categorização destes achados pela observação de que não existiu predileção, em meio aos autores, por revista para publicação. Porque os principais teóricos, com

relação a terapia ocupacional no contexto social, publicaram tanto na RTO-USP quanto no CTO-UFSCar, mantendo uma regularidade de publicação ao decorrer dos anos.

Este dado pode trazer a luz, também, de que as publicações frente ao contexto social começaram a surgir a partir de 2000, pela formatação de núcleos de pesquisa METUIA<sup>3</sup>, que construíram a base teórico-metodológica da terapia ocupacional social, contribuindo para este número expressivo de achado em meio a terapia ocupacional no contexto social com relação a juventude, como demonstrado no gráfico 2.

Esse aporte teórico desenvolvido nos Laboratórios METUIA tem como objetivos principais realizar estudos e pesquisas para a implementação de intervenções no contexto social, principalmente com relação à juventude brasileira. Buscando promover fomentação de ações pela cidadania neste escopo que vivencia o processo de ruptura das suas redes sociais e de suporte (LOPES, 2006).

Nos artigos encontrados, fica evidenciada a contribuição do Laboratório METUIA em seus diferentes núcleos, pela importância referida às experiências acerca da terapia ocupacional no campo social com a juventude, na qual este núcleo busca formular e subsidiar a qualificação da prática desenvolvida nesta esfera do conhecimento, através da construção de metodologias adequadas a realidade desta prática.

Em um dos artigos contemplados pela pesquisa Lopes; Palma; Reis (2005) confirma-se o raciocínio descrito acima, ao entender a importância de subsidiar a formulação do aporte teórico e prático desenvolvido no Laboratório METUIA para compor a formação acadêmica dos terapeutas ocupacionais em formação, mediante “as dificuldades da intervenção em terapia ocupacional social diante da problemática, do contexto social”, assim como relacionada à problemática da juventude brasileira (p. 59).

Os artigos encontrados, também, evidenciam que as demandas levantadas pela população jovem moldam a intervenção neste contexto de forma individual ou coletiva, a fim de potencializar a ampliação das redes de suporte social desta população em meio ao contexto em que está inserida. (LOPES et al, 2011). Barros; Ghirardi; Lopes (2002) seguem ressaltando a necessidade da terapia ocupacional social “de criar nexos entre aquilo que o processo social traz como demanda”, com intuito de seguir desenvolvendo

---

<sup>3</sup> O METUIA é um grupo interinstitucional de pesquisa, formação e ação, envolvendo a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e a Universidade de Brasília (UnB) trabalhando com crianças, adolescentes, jovens e adultos em processos de ruptura das redes sociais de suporte, do qual participam docentes, discentes e profissionais da área de Terapia Ocupacional. (BARROS; LOPES; GUALHEIGO, 2007).

o aporte metodológico para ação da prática neste contexto, demonstrando o comprometimento da produção científica na fomentação do arcabouço literário no desenvolvimento da prática com relação à juventude brasileira na terapia ocupacional (p. 101).

Em meio a esta temática, os artigos encontrados desenvolveram os temas: adolescentes em situação de risco; jovens após medida socioeducativa; abrigos para adolescentes; jovens internas da fundação do bem estar do menor; passagem de adolescentes pelo judiciário no município de São Carlos; população em situação de rua; juventude pobre: experiências do núcleo UFSCar do projeto METUIA; juventude, drogas e a desconstrução de paradigmas estabelecidos; políticas públicas, educação e juventude; campo da educação no contexto da adolescência e juventude; adolescentes em conflito com a lei e privados de liberdade; promoção de saúde com adolescentes acolhidas institucionalmente; prevenção da violência com adolescentes; teatro com adolescentes em risco social; oficina de culinária como estratégia com adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Demonstrando o relevante comprometimento dos terapeutas ocupacionais com relação à construção de publicações no contexto social, nas diferentes temáticas nestas duas importantes revistas de terapia ocupacional no Brasil.

Outra área que produziu uma quantidade significativa de artigos a respeito da juventude foi à saúde mental, com 15 publicações, sendo três artigos publicados na CTO-UFSCar e 12 artigos publicados na RTO-USP. Este achado vem comprovar o contexto histórico de lutas dentro do movimento político de técnicos da saúde mental, que incluíam os terapeutas ocupacionais pelos direitos destas pessoas frente ao aprisionamento dos usuários dos serviços psiquiátricos, através da reforma psiquiátrica iniciada na década de 1980/1990 (BARROS; GUIRHARDI; LOPES, 2002, p. 96).

Deste modo, o terapeuta ocupacional no campo da saúde mental expande seu olhar para o contexto em que seus clientes estão inseridos, e busca a comunidade, a fim de expandir seu olhar para o território, criando interface com o contexto social, compreendendo que este “sujeito é sempre biológico, social, e subjetivo” e suas “demandas mudam no tempo, pois há valores, desejos que são construídos socialmente e criam necessidades novas que aparecem como demandas” (CAMPOS, 2001, p. 101).

Assim como Lussi et al (2006), ao discutir que a reabilitação psicossocial age de forma a facilitar a “reorganização da vida pessoal e das relações sociais do paciente psiquiátrico” (p. 555).

E, em meio a este contexto, Kinker (2014) em seu estudo discute que a institucionalização da reabilitação puramente laboroterápica de saúde mental é um conceito que deve ser desconstruído, assim como “Desinstitucionalizar o paradigma psiquiátrico significa desinstitucionalizar o mercado e a nós mesmos, produzindo novos modos de viver e relacionar-se”, fazendo alusão que a prática com relação a este sujeito deve fazer interface com o contexto social ao qual ele pertence (p. 59).

A partir da leitura feita dos artigos encontrados no âmbito da saúde mental, dos trabalhos encontrados, 14 deles utilizavam como descritor “adolescentes”, e desenvolveram seus trabalhos acerca das temáticas: adolescentes em situação de risco psicossocial; questões de gênero; instituição de passagem e a passagem institucional; adolescentes inseridos em escola pública; relações sociais de adolescentes no Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil (CAPSi) ;uso de drogas por estudantes do ensino médio ;saúde mental de adolescentes vítimas de violência; promoção a saúde; rede de cuidado a crianças e adolescentes em sofrimento psíquico ;e desenvolvimento de espaço lúdico. Estes dados corroboram com Lopes et al (2012), ao entender que o escopo da adolescência é a “porta de entrada” para a produção de intervenção no contexto social (p. 28). O único artigo que utilizou o descritor juventude foi o artigo escrito por Romero (2014), que abordou a relação da publicidade e o consumo excessivo de bebidas alcoólicas nas festas universitárias das universidades públicas e particulares do interior de São Paulo no escopo da juventude.

Nas outras esferas foram encontrados apenas dois artigos contendo os critérios de inclusão nos contextos hospitalares; quatro artigos contendo os critérios de inclusão que se enquadrassem na saúde funcional; e dois artigos contendo os critérios de inclusão que se enquadrassem na saúde coletiva. Todos os artigos encontrados utilizaram como descritor o termo adolescência, e pautaram a segmentação do escopo relacionando à condição biológica do termo e não a condição socialmente construída que significa ser pertencente ao escopo da juventude (SILVA; LOPES, 2009).

A partir da leitura dos artigos, o único periódico que não faz interface com o contexto social, é um artigo da saúde funcional de Shishido; Toyoda (2013) que discutiu sua prática seguindo o modelo biológico para justificar o escopo estudado. Porém, os outros artigos encontrados na saúde funcional, no contexto hospitalar e na saúde coletiva, utilizaram o termo adolescência, demonstrando a interface com o contexto social durante o desenvolvimento de suas argumentações, evidenciando como o escopo



da adolescência exerce papel de mediador da interface de contato com o contexto social em que estão inseridas estas práticas (LOPES et al, 2012) .

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir dos dados obtidos neste estudo, pode-se concluir que nestas revistas de terapia ocupacional a juventude tem grande representatividade, demonstrado pelo considerável número de publicações que buscam discutir o tema juventude em seu amplo contexto e em diferentes situações.

Foi constatado, depois de toda a categorização e interpretação dos dados, que no contexto social, a terapia ocupacional no campo social foi quem produziu maior aporte teórico e prático com relação à juventude e o contexto social na qual esta população está inserida.

Vale ressaltar que, ainda hoje, o tema juventude é utilizado erroneamente em algumas áreas da terapia ocupacional, pela confusão entre a separação do que se entende pela fase biologicamente determinada que é a adolescência, e o escopo construído socialmente, que compreende o período em que se encontra a juventude brasileira.

Por mais que a terapia ocupacional no campo social tenha mais publicações neste contexto na terapia ocupacional, faz-se necessários mais estudos e principalmente outras publicações neste contexto, para continuar legitimando e entendendo esta área que possui um campo muito amplo de estudo.

O estudo falhou por não divulgar os dados a respeito das publicações ano, e por revista de cada pesquisador da terapia ocupacional no contexto social. Entendendo que este dado poderia ser importante para a compreensão deste campo e suas publicações em cada uma das revistas.

#### **5. REFERÊNCIAS**

- ABRAMO, H. W.; BRANCO, P. P. M. *Retratos da Juventude Brasileira: análises de uma pesquisa nacional*. São Paulo: Instituto Cidadania/Fundação Perseu Abramo, 2005. p. 37-72.
- ABRAMO, H. W. Condição Juvenil no Brasil Contemporâneo. In: \_\_\_\_\_. ABRAMO, H. W.; BRANCO, P. P. M. (Orgs.). *Retratos da Juventude Brasileira: análises de uma pesquisa nacional*. São Paulo: Instituto Cidadania/Fundação Perseu Abramo, 2005.
- BARROS, D. D.; GHIARDI, M. I. G.; LOPES, R. E. Terapia Ocupacional Social. *Revista de Terapia Ocupacional da USP*, São Paulo, v13, p. 95-103, 2002.
- BARROS, D. D.; LOPES, R. E.; GALHEIGO, S. M. Terapia ocupacional social: concepções e perspectivas. In: \_\_\_\_\_. CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. *Terapia ocupacional - fundamentação e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007a. p. 347-353.

BARROS, D. D.; LOPES, R. E.; GALHEIGO, S. M. Novos espaços, novos sujeitos: a Terapia Ocupacional no trabalho territorial e comunitário. In: \_\_\_\_\_. CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. *Terapia ocupacional - fundamentação e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007b. p. 354-363.

BOURDIEU, P. A. "juventude" é apenas uma palavra. In: \_\_\_\_\_. BOURDIEU, Pierre. *Questões de sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. p. 112-121.

BRASIL. *Guia de políticas públicas de juventude*. Brasília: Secretária-geral da presidência da república, 2006. Disponível em: <  
<http://secretariageral.gov.br/arquivos/guiajuventude.pdf>>, Acesso em: 11 nov. 2015.

CAMPOS, R. O. Clínica: a palavra negada – sobre as práticas clínicas nos serviços substitutivos de Saúde Mental. *Saúde Debate*. Rio de Janeiro, v. 25, n. 58, p. 98-111, 2001.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. *Terapia Ocupacional. Especialidades*. Disponível em: <  
<http://www.coffito.org.br/site/index.php/terapia-ocupacional/especialidades.html>>. Acesso em: jun. 2016.

FERREIRA, A. B. H. *Aurélio Século XXI O Dicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fonte S. A, 1999. p. 540.

GALHEIGO, S. M. *Terapia Ocupacional: A produção do conhecimento e o cotidiano da prática sob o poder disciplinar – Em busca de um depoimento coletivo -*. 1988. 84. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campina, 1988.

KINKER, F. S. Enfrentamentos e construção de projetos de trabalho para a superação da laborterapia. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Carlos. v. 22, n. 1, p. 49-61, 2014.

LOPES, R.E. Terapia Ocupacional Social e a infância e a juventude pobres: Experiência do núcleo UFSCar do projeto METUIA. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Carlos, v. 14, n. 1, p 1-10, 2006.

LOPES, R. E. BORBA, P. L. O.; TRAJBER, N. K. A.; SILVA, C. R.; CUEL, B. T. Oficinas de atividades com jovens da escola pública: tecnologias sociais entre educação e terapia ocupacional. *Interface: Comunicação, Saúde, Educação*. Botucatu, v. 15, n. 36, p. 277-288, 2011.

LOPES, R. E.; BORBA, P. L. O.; SILVA, C. R.; MALFITANO, A. P. S. Terapia Ocupacional no campo social no Brasil e na América Latina: panorama, tensões e reflexões a partir de práticas profissionais. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Carlos, v. 20, n. 1, p. 21-32, 2012.

LOPES, R. E.; PALMA, A. M.; REIS, T. A. M. A experimentação teórico-prática do aluno de Terapia Ocupacional no campo social: uma vivência com a população em situação de rua. *Revista de Terapia Ocupacional da USP*, São Paulo, v 16, n. 2 p. 54-61, 2005.

LUSI, I. A. O.; PEREIRA, M. A. O.; PEREIRA JUNIOR, A. A proposta de reabilitação psicossocial de Saraceno: um modelo de auto-organização?. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 14, n. 3, p. 448-456, June 2006.

MALFITANO, A. P. S.; BIANCHI, P. C. Terapia ocupacional e atuação em contextos de vulnerabilidade social: distinções e proximidades entre a área social e o campo de atenção básica em saúde. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Carlos, v. 21, n. 3, p. 563-574, 2013.

MALFITANO, A. P. S. Campos e núcleos de intervenção na terapia ocupacional social. *Revista de Terapia Ocupacional da USP*, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 1-8, jan./abr. 2005.

ROMERO, L. A. Lazer e festas: Estudo sobre os modos de divulgação de bebidas nos campi universitários. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Carlos, v. 22, n. Suplemento Especial, p. 95-102, 2014.

SILVA, C. R.; LOPES, R. E. Adolescência e juventude: Entre conceitos e políticas públicas. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Carlos, v. 17, n. 2, p 87-106, Jul-Dez 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Caderno de Terapia Ocupacional da UFSCar. *Políticas Editoriais*. Disponível em: < <http://www.bco.ufscar.br/servicos/arquivos/guia-para-elaboracao-de-referencias-2012>>. Acesso em: nov. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Caderno de Terapia Ocupacional. *Submissões*. Disponível em: < <http://www.bco.ufscar.br/servicos/arquivos/guia-para-elaboracao-de-referencias-2012>>. Acesso em: nov. 2015.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. *Revista de Terapia Ocupacional da USP, Revista de Terapia Ocupacional da USP, Revista de Terapia Ocupacional da USP, Revista de Terapia Ocupacional da USP, Políticas Editoriais*. Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/rto/about/editorialPolicies#focusAndScope>>. Acesso em: nov. 2015.

## 6.ANEXOS

**Diretrizes de submissão do Caderno de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos, como requisito para a submissão do Trabalho de Conclusão de Curso.**

**Diretrizes para Autores**

### **APRESENTAÇÃO DOS ORIGINAIS**

Os originais devem ser encaminhados aos *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar* por meio eletrônico no site: [www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br](http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br)

### **FORMATO**

Textos em português, inglês ou espanhol, digitados em arquivo do programa Microsoft Word 2007 ou posterior, papel tamanho A4, margens de 2,5 cm, espaço 1,5, letra Times New Roman 12. Todos os parágrafos devem começar na coluna 1, sem tabulação.

Os artigos submetidos deverão atender aos critérios de estruturação para a sua apresentação e de acordo com as diretrizes apontadas a seguir. É sugerido aos autores que façam um *checklist* quanto à estrutura do artigo antes de submetê-lo ao periódico. Os artigos que não atenderem aos itens mencionados serão devolvidos aos autores para adequação anteriormente à avaliação pelos Revisores *ad hoc*. Seguem abaixo as diretrizes para elaboração da: 1) Folha de Rosto e 2) Estrutura do Texto.

#### **1. Folha de rosto**

Abrange as seguintes informações: título, autores, contato do autor responsável (endereço institucional) e fonte de financiamento.

**Título:** Conciso e informativo. Em português e inglês. Quando o texto for apresentado em espanhol, o título deve ser apresentado nos três idiomas (espanhol, português e inglês).

Informar, em nota de rodapé, se o material é parte de pesquisa e/ou intervenção.

No caso de pesquisas envolvendo seres humanos, indicar se os procedimentos éticos vigentes foram cumpridos. No caso de análise de intervenções, indicar se todos os procedimentos éticos necessários foram realizados. Informar, ainda, se o texto já foi apresentado em congressos, seminários, simpósios ou similares.

**Autores:** Nome completo e endereço eletrônico do(s) autor(es). Informar maior grau acadêmico, cargo e afiliação institucional de cada autor (instituição, cidade, unidade da federação, país).

**Contato:** Indicar autor responsável pela comunicação com a revista. Nome completo, endereço institucional (instituição, rua, CEP, cidade, unidade da federação, país), endereço eletrônico e telefone para contato.

**Fonte de Financiamento:** O(s) autor(es) deverá(ão) informar se o trabalho recebeu ou não financiamento.

**Agradecimentos:** Se houver, devem vir ao final das referências.

**Contribuição dos autores:** O(s) autor(es) deve(m) definir a contribuição efetiva de cada um no trabalho. Indicar qual a colaboração de cada autor com relação ao material enviado (i.e.: concepção do texto, organização de fontes e/ou análises, redação do texto, revisão etc.).

O(s) autor(es) deverá(ão) dispor em nota de rodapé a afirmação de que a contribuição é original e inédita e que o texto não está sendo avaliado para publicação por outra revista.

## 1. Estrutura do Texto

**Resumo e Abstract:** Devem refletir os aspectos fundamentais dos trabalhos, com no mínimo 150 palavras e, no máximo, 250. Preferencialmente, adotar explicitação da estrutura do trabalho, com colocação de subtítulos (Introdução, Objetivos, Método, Resultados e Conclusão). Devem preceder o texto e estar em português e inglês.

**Palavras-chave:** De três a seis, em língua portuguesa e inglesa, apresentadas após o resumo e após o abstract, respectivamente. As palavras-chave deverão vir separadas por vírgulas. Consulte o DeCS (Descritores em Ciências da Saúde – <http://decs.bvs.br>) e/ou o Sociological Abstracts.

**Tabelas:** Devem estar citadas no texto através de numeração crescente (ex.: tabela 1, tabela 2, tabela 3) e apresentar legenda numerada correspondente à sua citação. As tabelas deverão ser apresentadas em formato editável (indica-se, preferencialmente, o uso do programa Microsoft Word 2007 ou posterior para preparação e envio das tabelas em formato .doc). Tabelas devem estar também devidamente identificadas e em escala de cinza. As tabelas devem estar inseridas no texto, em formato editável, e não ao final do documento, na forma de anexos. Todo quadro deve ser nomeado como tabela.

**Figuras:** As figuras (diagramas, gráficos, imagens e fotografias) devem ser fornecidas em alta resolução (300 dpi), em JPG ou TIF, coloridas e em preto e branco, e devem estar perfeitamente legíveis. Toda figura deve estar citada no texto através de

numeração crescente (ex.: figura 1, figura 2, figura 3) e deve apresentar legenda numerada correspondente. As figuras devem ser encaminhadas em arquivos separados com a respectiva legenda. Todo diagrama, gráfico, imagem e/ou fotografia deve ser nomeado(a) como figura.

## **Citações e Referências**

**Citações no texto:** Quando o nome do autor estiver incluído na sentença, deve estar grafado com as iniciais maiúsculas e com a indicação da data. Ex: Segundo Silva (2009). Se o nome do autor vir entre parênteses, esse deve estar grafado em letras maiúsculas. Quando houver mais de um autor, os nomes devem estar separados por ponto e vírgula. Ex: (SILVA; SANTOS, 2010). Se os autores estiverem incluídos no corpo do texto/sentença, os nomes deverão vir separados pela letra “e”. Ex: Segundo Amarantes e Gomes (2003); Lima, Andrade e Costa (1999). Quando existirem mais de três autores em citações dentro ou fora dos parênteses, deve-se apresentar o primeiro autor seguido da expressão “et al.”. Toda a bibliografia utilizada e citada no texto deverá, obrigatoriamente, estar na lista de referências, assim como toda a lista de referências deverá estar citada no texto.

As citações diretas (transcrição textual de parte da obra do autor consultado) com menos de três linhas devem ser inseridas no corpo do texto entre aspas duplas; as citações diretas com mais de três linhas devem ser destacadas do texto com recuo de 4 cm da margem esquerda, com o tamanho da fonte um ponto menor que o da fonte utilizada no texto e sem aspas (nesses casos é necessário especificar na citação a(s) página(s) da fonte consultada).

**Referências:** Os autores são responsáveis pela exatidão das referências citadas no texto. As referências deverão seguir as normas da ABNT NBR 6023/2002. Ao final do trabalho, as referências devem ser apresentadas e ordenadas alfabeticamente, conforme os exemplos:

### **Livro:**

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. *Terapia ocupacional: fundamentação & prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

### **Capítulo de livro:**

CASTRO, E. D.; LIMA, E. M. F. A.; BRUNELLO, M. I. B. Atividades humanas e terapia ocupacional. In: DE CARLO, M. M. R. P.; BARTALOTTI, C. C. *Terapia ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas*. São Paulo: Plexus, 2001. p. 41-59.

### **Artigo de periódico:**

LOPES, R. E. Terapia ocupacional em São Paulo: um percurso singular e geral. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Carlos, v. 12, n. 2, p. 75-88, 2004.

**Tese:**

MEDEIROS, M. H. R. *A reforma da atenção ao doente mental em Campinas: um espaço para a terapia ocupacional*. 2004. 202 f. Tese (Doutorado em Saúde Mental) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

**Documentos eletrônicos:**

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *Cidades@*: São Carlos. Disponível em: <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>. Acesso em: 21 jun. 2008.

**Registro de ensaios clínicos**

O periódico *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar* apoia as políticas para registro de ensaios clínicos da Organização Mundial da Saúde – OMS e do *International Committee of Medical Journal Editors* – ICMJE, reconhecendo a importância dessas iniciativas para o registro e divulgação internacional de informação sobre estudos clínicos em acesso aberto. Sendo assim, quando se tratar de pesquisa clínica, somente serão aceitos para publicação os artigos que tenham recebido um número de identificação em um dos Registros de Ensaios Clínicos validados pelos critérios estabelecidos pela OMS e ICMJE, cujos endereços estão disponíveis no site do ICMJE ([http://www.icmje.org/faq\\_clinical.html](http://www.icmje.org/faq_clinical.html)). O número de identificação deverá ser registrado ao final do resumo.

**Revisão**

**Ortográfica**

Após a fase de apreciação, os textos aprovados serão submetidos à revisão de língua portuguesa (todo o texto) e inglesa (versão do título, das palavras-chave e do resumo), sendo que o(s) autor(es) do artigo deverá(ão) arcar com o custo desse trabalho.

Justifica-se a elaboração de revisão ortográfica para a garantia da habilidade de comunicação escrita dos textos a serem publicados e a sua leitura pelo público nacional e internacional.